

DE OLHO NAS NEGOCIAÇÕES

Número 38 - Novembro de 2023

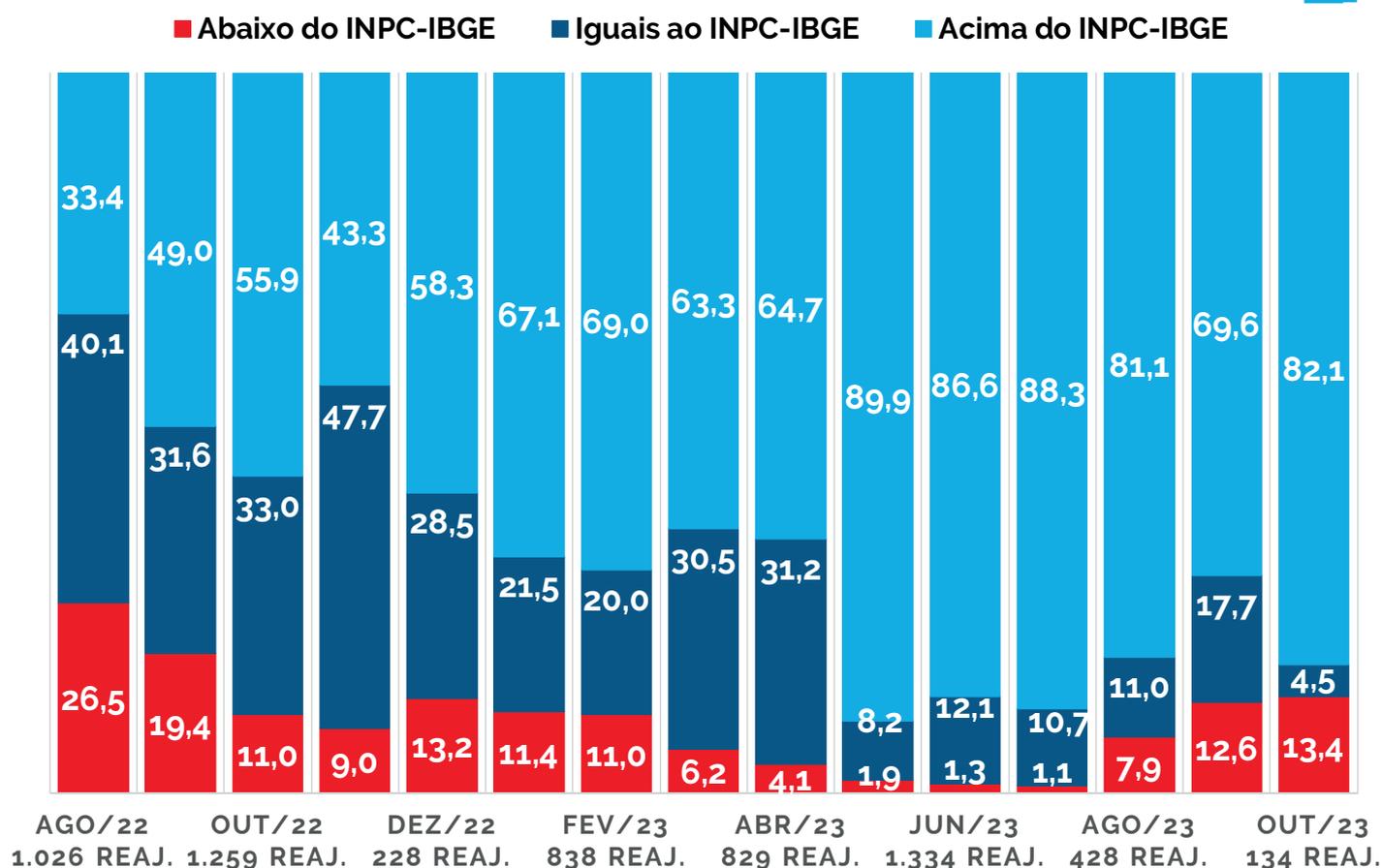
DIEESE

Os reajustes salariais de outubro de 2023

Análise das negociações de outubro, registradas no Mediador até 5 de novembro, mostra que 82,1% dos reajustes resultaram em ganhos reais acima do Índice Nacional de Preços ao Consumidor, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (INPC-IBGE). Outros 4,5% resultaram apenas na recomposição das perdas dos últimos 12 meses, e 13,4% ficaram abaixo da inflação no período.

Gráfico 1

Distribuição dos reajustes salariais em comparação com o INPC-IBGE, por data-base (em %) - Brasil, últimas 15 datas-bases



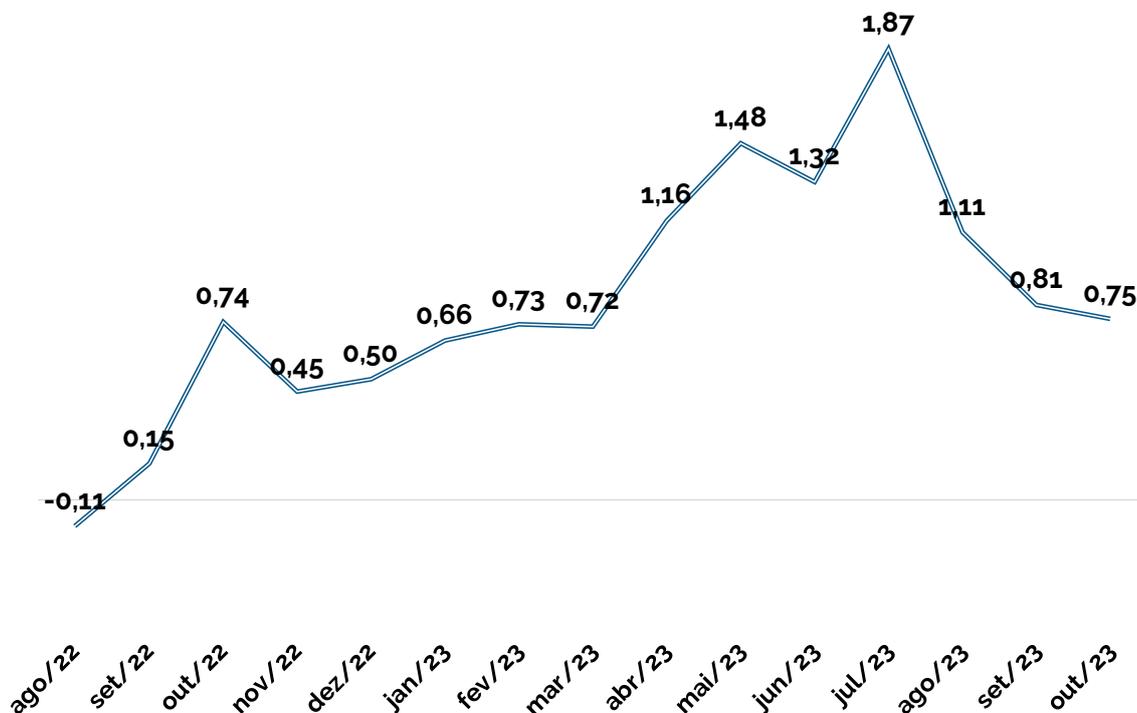
Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE, INPC
Elaboração: DIEESE. Obs.: a) Valores em percentuais; b) situação em 05/11/2023

Variação real média dos reajustes

Em outubro, houve nova queda na variação real média, que se mantém positiva, agora em 0,75% acima do INPC, aproximando-se dos valores apurados nas três primeiras datas-bases de 2023.

Gráfico 2

Varição real média dos reajustes salariais, por data-base (em%)
Brasil, últimas 15 datas-bases



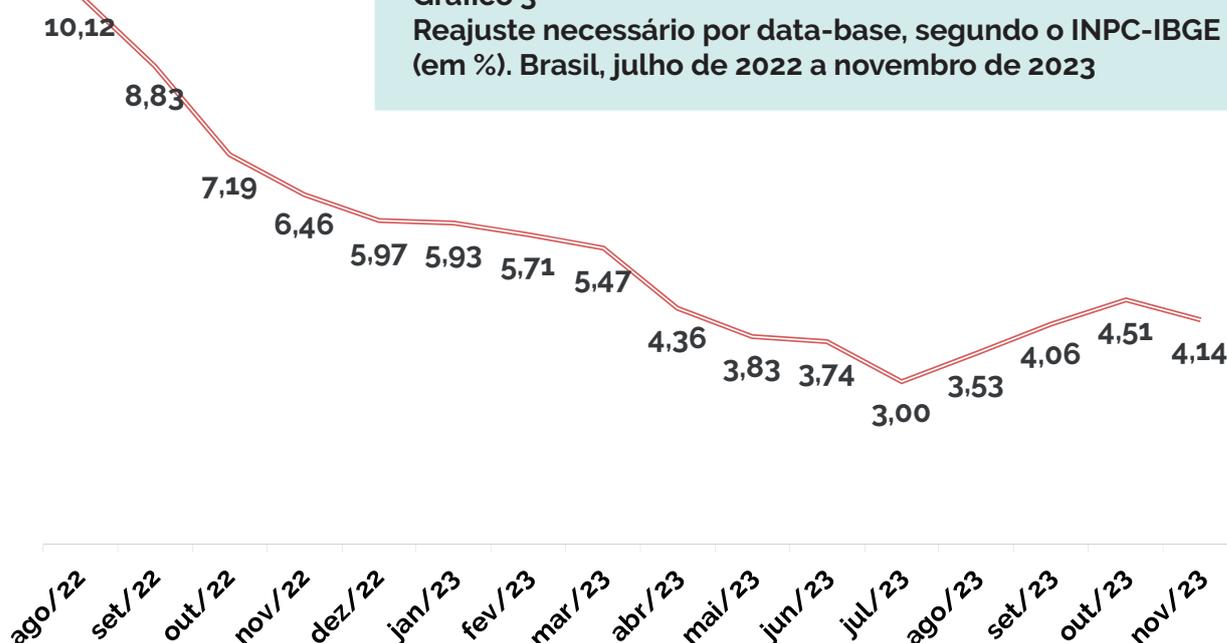
Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediator; IBGE, INPC
Elaboração: DIEESE
Obs.: a) Deflator: INPC-IBGE e b) situação em 05/11/2023

Reajuste necessário

O valor do reajuste necessário para as categorias com data-base em novembro é de 4,14%, segundo o INPC-IBGE, o que mostra leve inflexão no movimento de alta observado nas últimas datas-bases e indica certa estabilização das taxas inflacionárias.

Gráfico 3

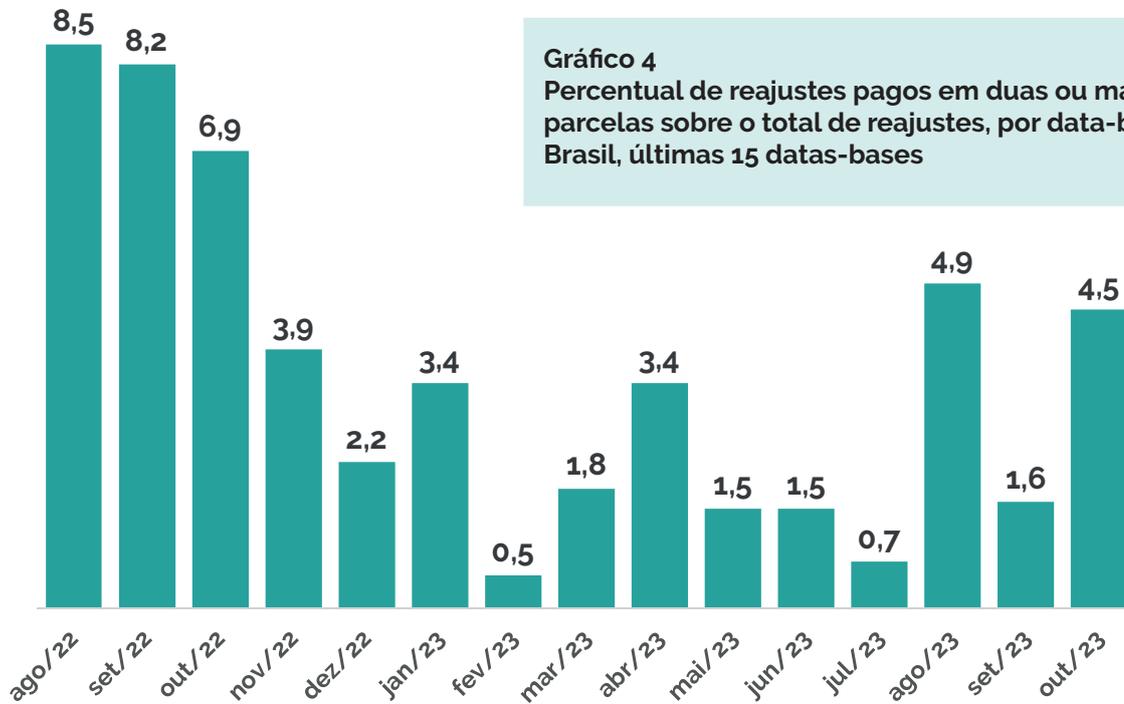
Reajuste necessário por data-base, segundo o INPC-IBGE (em %). Brasil, julho de 2022 a novembro de 2023



Fonte: IBGE, INPC
Elaboração: DIEESE

Reajustes parcelados

Após redução do percentual de negociações com reajustes parcelados em setembro, na comparação com agosto, a taxa voltou a subir em outubro, atingindo 4,5% do total na data-base. É, no momento, a segunda maior marca no ano, atrás apenas de agosto. Por outro lado, o percentual ainda é menor do que o observado em outubro de 2022.

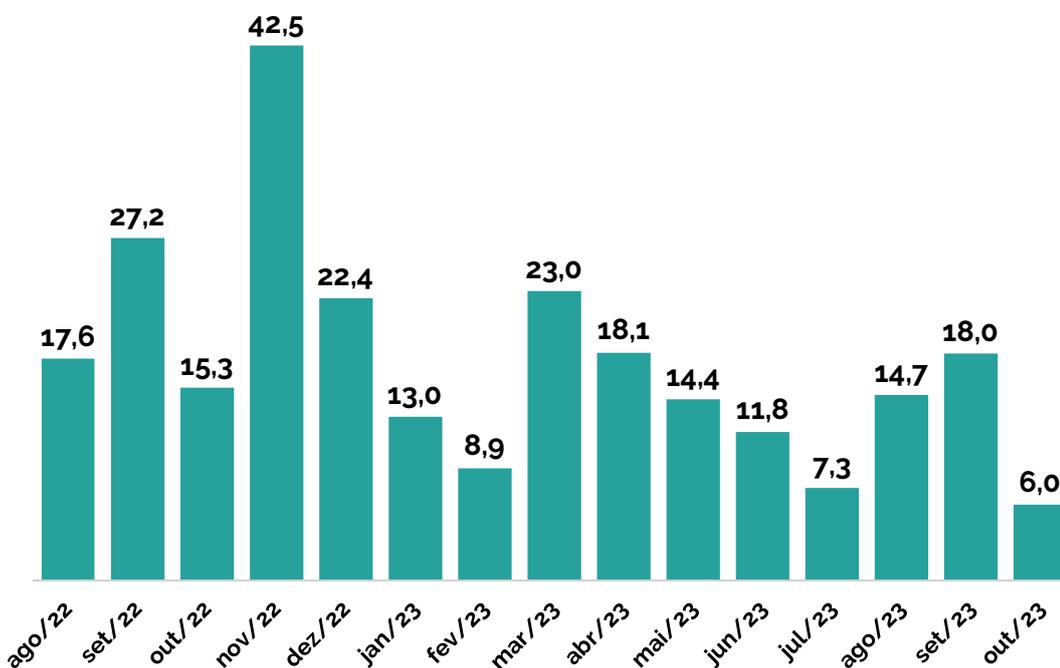


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 05/11/2023

Reajustes escalonados

Reajustes escalonados – aqueles em valores diferentes segundo faixa salarial ou tamanho da empresa – foram registrados em 6% das negociações de outubro, o menor percentual em todo o período considerado no Gráfico 5.

Gráfico 5
Percentual de reajustes escalonados sobre o total de reajustes, por data-base Brasil, últimas 15 datas-bases

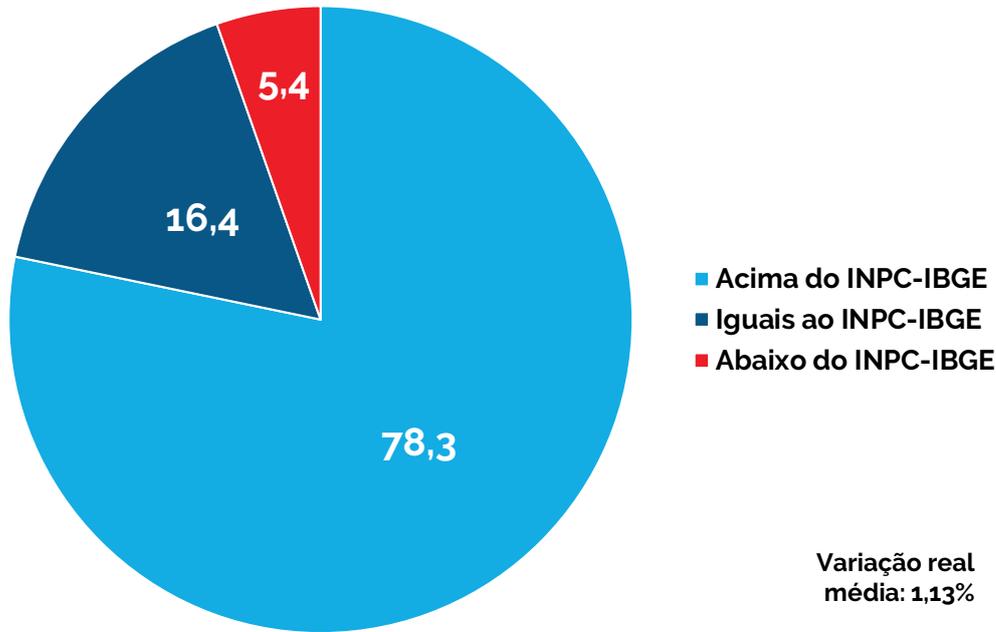


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador.
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 05/11/2023

Resultados acumulados em 2023

O quadro atual das negociações de janeiro a outubro de 2023 mostra reajustes acima do INPC em 78,3% dos instrumentos coletivos analisados; resultados iguais à inflação, em 16,4%; e abaixo dela, em 5,4%. A variação real média no ano é, no momento, igual a 1,13% acima do INPC. Foram analisados, até o momento, 15.822 reajustes salariais de 2023.

Gráfico 6
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE (em %)
Brasil, janeiro a outubro de 2023



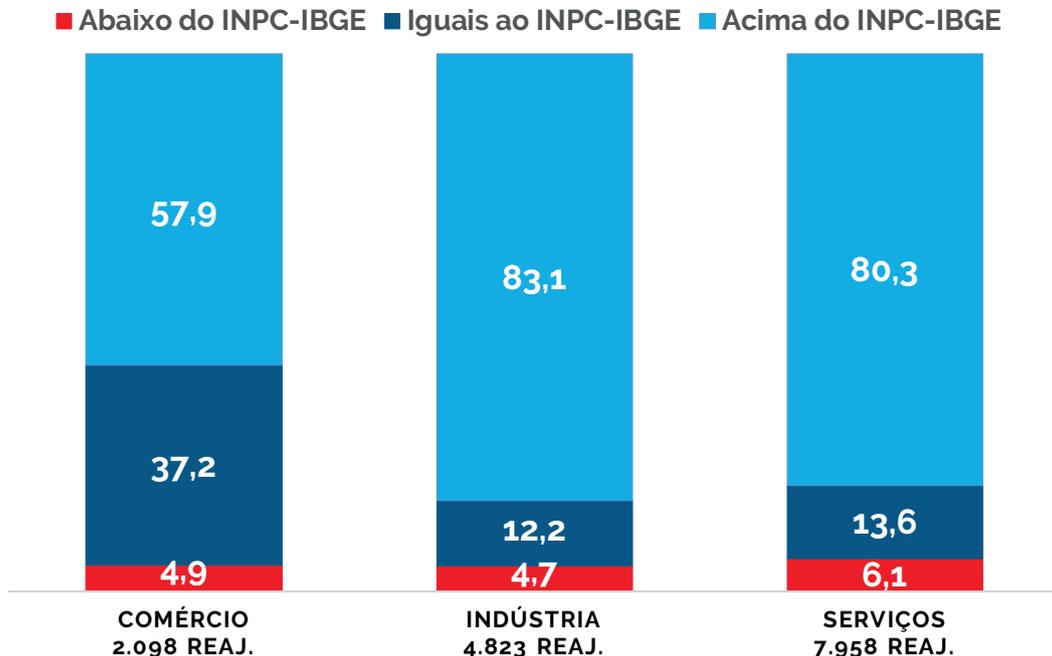
Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE, INPC. Elaboração: DIEESE.
 Obs.: Situação em 05/11/2023

Resultados por setor econômico

Por setor, nota-se maior frequência de ganhos reais na indústria (83,1% dos reajustes do segmento) e, depois, nos serviços (80,3%). No comércio, o percentual de resultados acima do INPC é menor (57,9%). No entanto, a presença significativa de correções iguais à inflação nesse setor (37,2%) faz com que o percentual de reajustes abaixo do INPC seja próximo ao da indústria, que foi o menor entre os três.

Importante frisar que a análise levou em conta somente esses três segmentos.

Gráfico 7
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por setor econômico (em %) - Brasil, janeiro a outubro de 2023

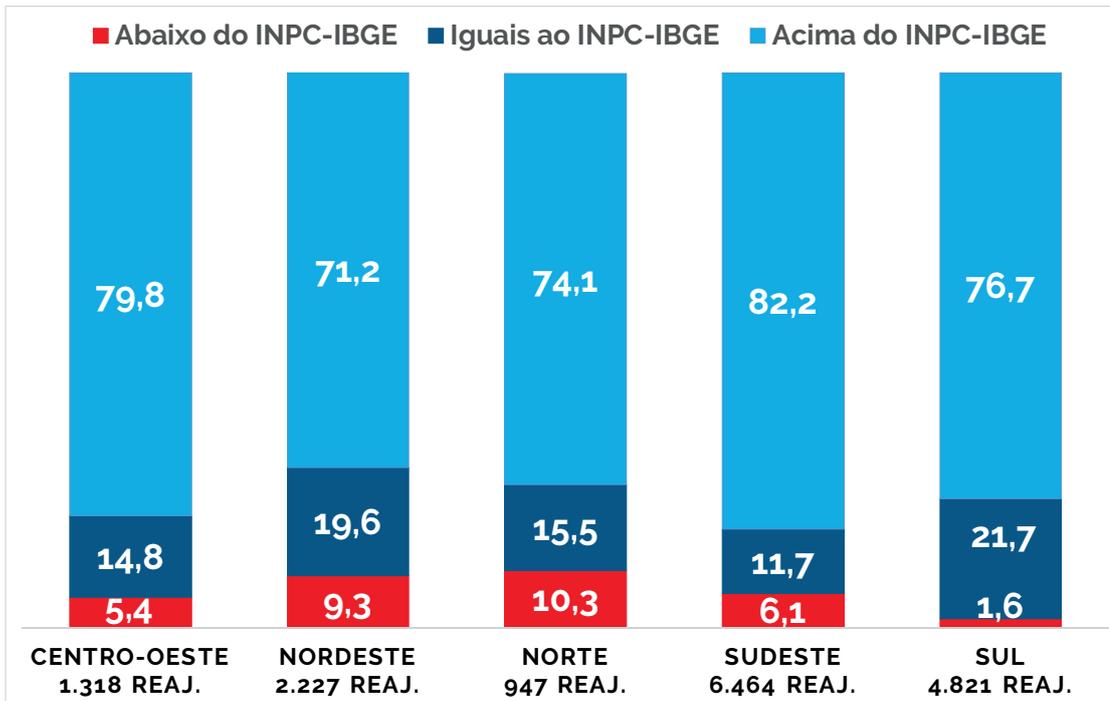


Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE, INPC. Elaboração: DIEESE.
 Obs.: Situação em 05/11/2023

Reajustes por região geográfica

Cerca de 82% das negociações do Sudeste registraram ganhos reais, entre janeiro e outubro de 2023 - o maior percentual entre as regiões geográficas. O menor percentual de resultados acima da inflação foi observado no Nordeste (71,2%). Em relação aos reajustes abaixo da inflação, a menor frequência continua no Sul (1,6%); e a maior, no Norte (10,3%).

Gráfico 8
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por região geográfica (em %) - Brasil, janeiro a setembro de 2023



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE, INPC
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 05/11/2023

Resultados por tipo de instrumento coletivo

Cerca de 2/3 dos resultados analisados em 2023, até outubro, foram definidos em acordos coletivos; os demais, em convenções coletivas. Nos acordos, 80,5% dos reajustes resultaram em ganhos acima do INPC; 14% em valores iguais ao índice inflacionário; e 5,5% ficaram abaixo da inflação. Nas convenções, o percentual de negociações com ganhos reais é cerca de 7 pontos percentuais (p.p.) menor do que nos acordos (73,6%); e o de reajustes iguais ao INPC, 7 p.p. maior. Reajustes abaixo da inflação estão presentes em 5,1% das convenções coletivas.

■ Abaixo do INPC-IBGE ■ Iguais ao INPC-IBGE ■ Acima do INPC-IBGE

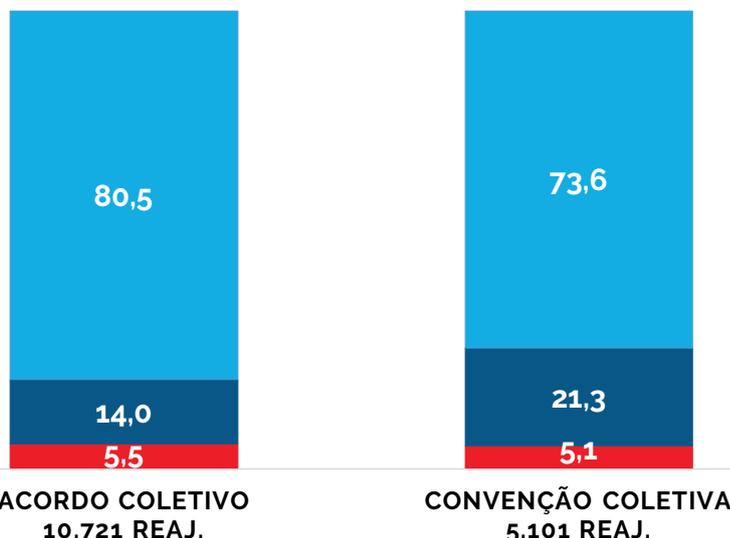


Gráfico 9
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por tipo de instrumento (em %) - Brasil, janeiro a outubro de 2023

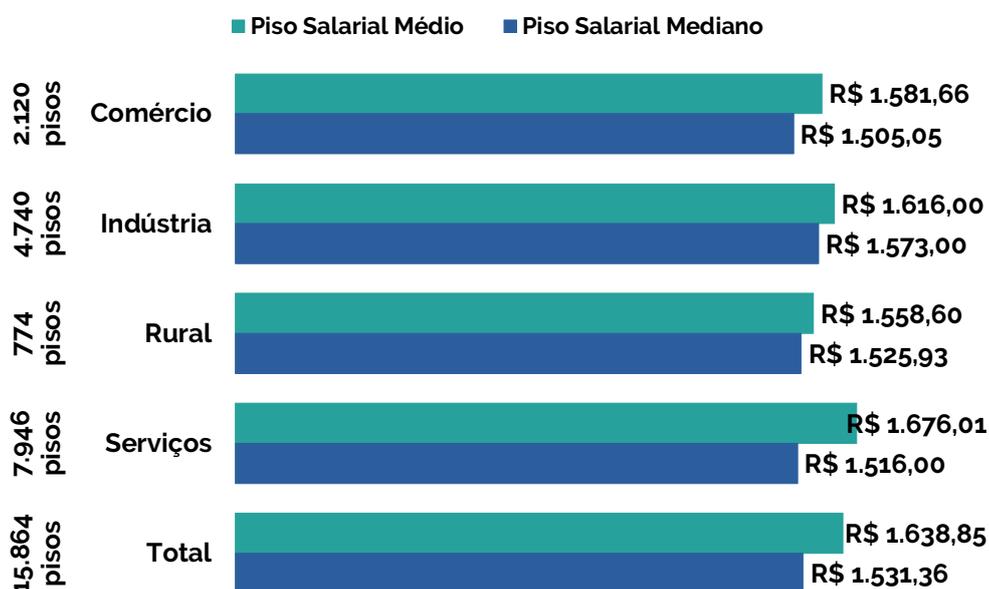
Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBG. INPC. Elaboração: DIEESE
Obs.: a) O acordo coletivo é assinado entre uma ou mais empresas e entidades sindicais laborais e abrange só os trabalhadores da categoria empregados na(s) empresa(s) acordante(s). A convenção coletiva é assinada entre entidades sindicais patronais e entidades sindicais laborais e abrange todos os trabalhadores da categoria empregados nas empresas da base das entidades patronais. As convenções tendem a ser mais abrangentes que os acordos. b) valores em percentuais; c) situação em 05/11/2023

Pisos salariais

Os valores dos pisos salariais são apresentados, a seguir, em dois indicadores: 1) **valor médio**, equivalente à soma dos valores de todos os pisos, dividida pelo número de pisos observados; e 2) **valor mediano**, correspondente ao valor abaixo do qual está a metade dos pisos analisados. A vantagem da apresentação do valor mediano é que ele sofre menos a influência dos valores extremos da série, indicando melhor a distribuição dos pisos.

De janeiro a outubro de 2023, o valor médio dos 15.864 pisos salariais analisados foi de R\$ 1.638,85; e o valor mediano, de R\$ 1.531,36. Na comparação entre os setores, o maior valor médio foi observado nos serviços (R\$ 1.676,01); e o menor, no setor rural (R\$ 1.558,60). Quanto aos valores medianos, o maior foi registrado na indústria (R\$ 1.573,00); e o menor, no comércio (R\$ 1.505,05).

Gráfico 10
Piso salarial médio e mediano, total e por setor econômico
Brasil, janeiro a outubro de 2023

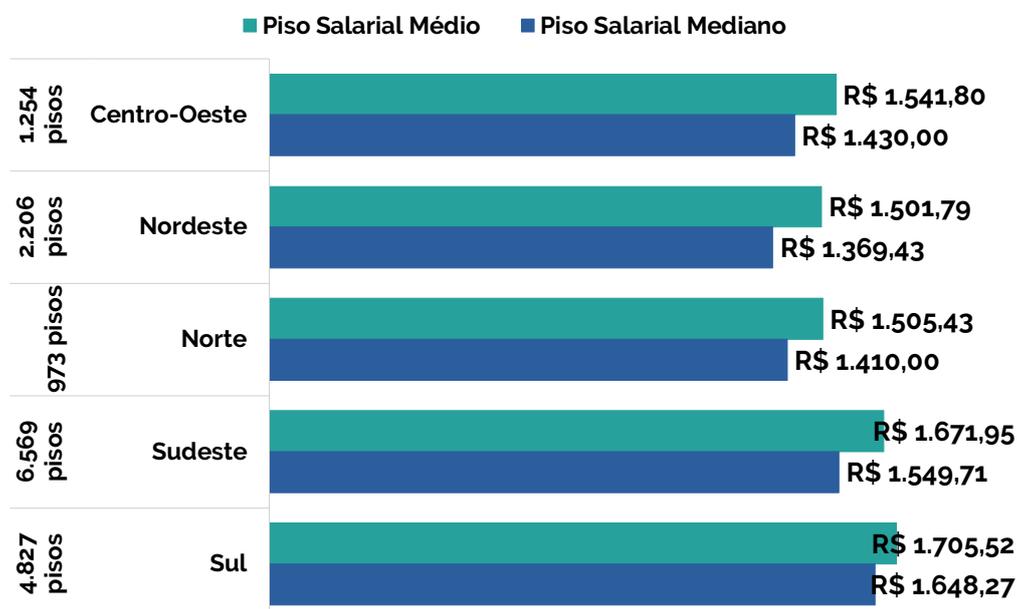


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador. Elaboração: DIEESE. nos instrumentos com mais de um piso salarial, considerou-se apenas o piso de menor valor; b) no total, são considerados também os pisos das categorias multissetoriais e de setores mal definidos; e c) situação em 05/11/2023

Pisos por região geográfica

No recorte geográfico, os maiores pisos salariais médios e medianos negociados de janeiro a outubro de 2023 são os do Sul (respectivamente R\$ 1.705,52 e R\$ 1.648,27); e os menores, os do Nordeste (respectivamente R\$ 1.501,79 e R\$ 1.369,43).

Gráfico 11
Piso salarial médio e mediano por região geográfica
Brasil, janeiro a outubro de 2023



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador. Elaboração: DIEESE. Obs.: a) nos instrumentos com mais de um piso salarial, considerou-se apenas o piso de menor valor; b) não foram considerados os pisos dos instrumentos coletivos de abrangência multirregional e nacional; c) situação em 05/11/2023